



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS DA REGIÃO DOS DERRAMES BASÁLTICOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, COM BASE NA METODOLOGIA MCT (MINIATURA, COMPACTADO, TROPICAL)

CARLESSO-GRANDO, Gabriela Ceccon¹; LUVIZÃO, Gislaine²; GIRALDI, Letícia³; VARGAS; Eduarda⁴; GRANDO, Marcel Tomas¹; GRACIOLLI, Natália³

1. Docentes do Curso de Engenharia Civil, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Chapecó. 2. Docente do Curso de Engenharia Civil, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Joaçaba. 3. Discentes do Curso de Engenharia Civil, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Chapecó. 4. Discente do Curso de Engenharia Civil, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Joaçaba.

Área: Ciências Exatas e Tecnológicas

Introdução: O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) publicou, em 2021, a Instrução de Serviço IS-247, que visa a implementação do novo método brasileiro para dimensionamento de pavimentos flexíveis – Método de Dimensionamento Nacional (MeDiNa). Essa diretriz recomenda o emprego da classificação MCT (Miniatura, Compactado, Tropical) para a caracterização dos solos, tanto na fase preliminar de projeto de pavimentação, quanto nas fases de projeto básico e executivo, sempre que for identificado que os solos finos podem ser classificados de forma adequada por esse sistema. Com isso, entende-se a iminente necessidade de disseminação da metodologia MCT, popularizando seus resultados no âmbito acadêmico e sobretudo no âmbito profissional. **Objetivo:** Diante do exposto, esta pesquisa (que ainda encontra-se em andamento), tem como objetivo caracterizar os solos da região dos derrames basálticos do estado de Santa Catarina (a qual abrange aproximadamente 50% da área do estado), com base na metodologia MCT, contribuindo para futuras aplicações na área da engenharia rodoviária. **Método:** Para atingir o objetivo, foram previamente definidas as unidades geotécnicas correspondentes, a partir da aplicação da metodologia proposta por Davison Dias (1995), com o auxílio do software QGIS e tendo como base os mapas pedológico e litológico disponibilizados, respectivamente, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Feito isso, procedeu-se com a coleta das três primeiras amostras de solos, as quais se encontram, no momento, em processo de preparo, visando a posterior realização de ensaios em laboratório. Essas e outras amostras, coletadas na sequência, serão classificadas, segundo a metodologia MCT, a partir de ensaios de compactação mini-MCV e de perda de massa por imersão. **Resultados:** O mapeamento geotécnico preliminar indicou a existência de 21 unidades geotécnicas na região de estudo, sendo que as mais abrangentes, em termos de



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

área, são as unidades “cambissolo – substrato basalto, andesito” e “cambissolo – substrato basalto, latito”, onde foram coletadas as primeiras amostras. Na sequência, pretende-se dar continuidade à coleta e ao preparo das amostras, realizando-se, a partir disso, os ensaios de laboratório indicados, a classificação dos solos da região de estudo e o estabelecimento dos respectivos mapas temáticos. **Conclusão:** Espera-se que, ao fim da pesquisa, os resultados obtidos possam contribuir para a previsão de comportamento dos subleitos da região, buscando apoiar os projetistas e servindo de referência e direcionamento para estudos mais aprofundados nessa área.

Palavras-chave: Solos. Metodologia de Classificação MCT. Estado de Santa Catarina.

Contato: Gabriela Ceccon Carlesso Grando, gabriela.carlesso@unoesc.edu.br

Agradecimentos: As autoras Letícia Girdali e Eduarda Vargas agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão das bolsas de estudos.